

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

Resumo

Relato de Caso

## **LINFOMA EPITELIOTRÓPICO VARIANTE RETICULOSE PAGETÓIDE EM UM CANINO.**

**AUTOR PRINCIPAL:** Arthur Nery da Silva.

**CO-AUTORES:** Inayara Rufino, Luciane Melatti, Franciele Rossi, Daiane Debona, Natalie Nadin Rizzo, Isabelle Nunes Miiller, Tanise Policarpo Camargo e Ricardo Pimentel Oliveira.

**ORIENTADOR:** Ricardo Zanella.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### **INTRODUÇÃO**

O linfoma cutâneo epiteliotrópico (LCE), também denominado na medicina veterinária como linfoma cutâneo de células T, representa aproximadamente 1% das neoplasias cutâneas em cães e é caracterizado por infiltração de linfócitos T neoplásicos na epiderme e estruturas anexas (MILLER et al., 2013). A reticulose pagetóide, uma das variações do LCE, é um tumor de pele raro, de prognóstico ruim devido recidivas precoce e baixa resposta às medicações utilizadas para combatê-la (JOHNSON et al., 1981). Os relatos cada vez mais frequentes de doenças consideradas raras na clínica médica de pequenos animais vem aumentando nos últimos tempos e o desenvolvimento de técnicas diagnósticas somado com o aperfeiçoamento das já existentes e o conhecimento dos clínicos veterinários sobre estas se faz necessário. O objetivo deste relato de caso é descrever a conduta clínica desta neoplasia no HV-UPF.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Foi atendido no Hospital Veterinário da UPF um canino, Pastor Alemão, macho, 10 anos, pesando 42kg, com queixa principal de lesões na cavidade oral, prepúcio, ânus e narinas, onde os primeiros sinais apareceram há aproximadamente dois meses. O paciente já havia sido tratado em outro estabelecimento veterinário, sem apresentar melhoras e o tutor não soube relatar as medicações utilizadas. Na anamnese, a tutora relatou prurido, perda de pelos e feridas na pele com evolução de algumas semanas,

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



hiporexia, normodipsia, vacinas e vermífugo em dia. No exame físico, o paciente apresentou-se taquipneico, linfonodos submandibulares aumentados e lesões erosivas, ulceradas e hipopigmentadas nos membros posteriores, abdome, prepúcio, ânus, nariz e cavidade oral. Os demais parâmetros avaliados encontram-se dentro dos valores de referência para a espécie. De acordo com os sinais clínicos encontrados, inicialmente, suspeitou-se de dermatofitose, sendo prescrito tratamento medicamentoso de suporte até a obtenção dos resultados da cultura micológica, bacteriológica, hemograma e perfil bioquímico renal e hepático solicitados durante a consulta. Foi prescrito tratamento com colágeno tipo II (40 mg, VO, SID, uso contínuo), espiramicina + metronidazol (75,000UI/kg + 12,5mg/kg, VO, SID, 10 dias), itraconazol (5 mg/kg, VO, SID, 20 dias), omeprazol (1 mg/kg, VO, SID, 30 dias), pomada a base de alantoína e óxido de zinco (via tópica, TID, 20 dias) e retorno para reavaliação em 15 dias. Os resultados dos exames complementares de sangue apresentaram valores dentro da normalidade para a espécie. O exame de cultura micológica e bacteriológica não revelou crescimento de fungos dermatófitos e bactérias nas amostras analisadas. Após 15 dias, surgiram novas lesões no abdome e ânus, momento que foi indicado biópsia incisional das lesões devido os exames complementares de pele apresentarem resultados negativos e a fraca resposta ao tratamento medicamentoso instituído. O resultado das biópsias, coletadas de várias lesões, com o paciente sob anestesia geral e respeitando as técnicas assépticas, foi compatível com linfoma epiteliotrópico variante reticulose pagetóide. Após receber a confirmação sobre o diagnóstico, o tutor optou por não dar sequência no tratamento do canino devido a doença apresentar fraca resposta as opções terapêuticas, recidivas precoces e limitação financeira para custear as medicações. Na literatura médico veterinária, até o momento não foi possível estabelecer uma terapia modelo para o tratamento do LCE, pois na maioria dos casos, o diagnóstico ocorre em estágios avançados da doença e com disseminação para outros órgãos em andamento, com isso, ciclos de quimioterapia com uma ou mais drogas associadas torna-se opção mais recomendável como abordagem terapêutica (SANCHES JR et al., 2006).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O linfoma epiteliotrópico é uma neoplasia pouco comum em cães e por não apresentar sinais clínicos específicos a biópsia incisional e a histopatologia são apoios fundamentais na construção do diagnóstico da patologia. Relatar uma neoplasia rara na rotina hospitalar de pequenos animais do HV - UPF, tem com pretensão de induzir os atuantes da medicina veterinária em cogitar e ter conhecimento por doenças que até então possuíam baixa casuística.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



## REFERÊNCIAS

1. JOHNSON, J.A.; PATTERSON, J.M. Canine Epidermotropic Lymphoproliferative Disease Resembling Pagetoid Reticulosis in Man. *Veterinary Pathology, Canadá*, v.18, p.487-493. 1981.
2. MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. CAMPBELL, K. Tumors of lymphoid Origem. *Small Animal Dermatology, Philadelphia*, v.14, p.810-840. 2013.
3. SANCHES JR, J.A.; MORICZ, C.Z.M.; NETO, C.F. Linfomas cutâneos de células T e de células NK. *Anais Brasileiros de Dermatologia, Brasil*, v.81, p.7-25. 2006.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):**

## ANEXOS